

ERA UMA VEZ, A HISTÓRIA DA MINHA FAMÍLIA...

Flávia Wosniak ¹

Resumo: Este ensaio visa ilustrar a experiência de pesquisa e elaboração de um livro que recontou a origem da família Wosniak, desde o embarque na Europa em 1876 até os dias atuais. Neste, a coleta de informações narradas informalmente caminhou simultaneamente às pesquisas históricas e documentais para verificação das narrativas, como também para preencher as lacunas que o tempo e o esquecimento abriram sobre as gerações anteriores. Desta pesquisa, surgiu um livro de crônicas familiares com mais de 100 narrativas que atravessaram gerações com emoção, drama, informação, humor, aventura e luta.

Palavras-chave: Polônia - Brasil; família Wosniak; imigração e livro.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, quando o novo cenário de incertezas se instalou no contexto cotidiano mundial, muitas atitudes e situações, antes praticadas habitualmente, precisaram ser repensadas. Foram tantas mudanças e dúvidas tornando o dia a dia “atípico” e, somado à incerteza quanto ao futuro, que a sobrevivência e a saúde física e psicológica foram colocados em prova como um verdadeiro teste de resistência digna de *reality shows* e filmes apocalípticos. Em meio a tanta liberdade e conquistas, a sociedade passou por uma abrupta transformação: surgiram tempos de recolhimento e reflexão.

Neste cenário de maior convívio familiar, porém, com o menor número possível de pessoas, os desafios da co-existência passaram a ser constantes e, com eles, o surgimento de situações e indagações que a rotina agitada do “pré pandemia” não nos permitiam perceber. Somado ao receio “real” de perder pessoas muito estimadas e, com elas, muitas histórias de vida e experiências que apenas elas vivenciaram e poderiam compartilhar, resolvi fazer uso de meu conhecimento acumulado pela formação em Letras e anos de trabalho docente em sala de aula para registrar essas recordações. A partir deste momento, as memórias e narrativas do passado, anteriormente contados de modo informal, como forma de compartilhar e passar o tempo, se tornaram alvo de meus registros e estudos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Existe uma brincadeira infantil chamada “telefone sem fio”, a maioria das crianças (e adultos) já brincou dela e, assim como na brincadeira, uma história que aconteceu a muito tempo atrás pode ter várias versões quando chega em tempos atuais. Por este motivo, além de

¹ E-mail: fwosniak@yahoo.com.br

ouvir relatos e histórias, é preciso pesquisar em fontes confiáveis para poder recontar as histórias da maneira mais verossímil possível e poder compreender as razões que levaram imigrantes poloneses (e de tantas outras nações) a deixarem sua terra natal e embarcarem com passagem de ida apenas rumo ao desconhecido Brasil.

"A ação dos emissários do governo brasileiro encontrou terreno fértil na Polônia, onde a perda da independência, o sentimento da ameaça individual e coletiva, os levantes e as subsequentes perseguições políticas conduzidas pelas potências ocupantes, bem como a difícil situação política no país, forçavam os poloneses a busca de segurança, de um pedaço de terra, enfim de melhores condições de vida no exterior." (MALCZEWSKI, 2007, p.4)

Para compreender a situação das pessoas que decidiram embarcar, é preciso sair da nossa realidade, onde temos acesso em segundos às informações do mundo todo e compreender como tudo funcionava na época. Essa contextualização auxilia no processo de remontagem do passado. O Brasil era uma propaganda, contudo, quem ficava na terra natal, não sabiam sobre a veracidade das informações que recebiam e tão pouco notícias sobre quem embarcou e partiu. Portanto, fazer a viagem era arriscar-se rumo ao desconhecido.

“em 1876 (...) ele deixou para trás um continente em que os países viviam a chamada ‘Paz armada*’ e poucos anos depois aconteceu o inevitável: a Primeira Guerra Mundial (1914 - 1918).

*Todos os países estavam enfrentando frequentes disputas de território, por isso estavam se armando e formando aliados e inimizades. Era um cenário bastante tenso, que a qualquer momento poderia acontecer o estopim e iniciar uma guerra.” (WOSNIAK, 2021, p.22-23).

A busca por informações da época da imigração se assemelha muito ao de um garimpo, procurando registros históricos com base em tempo (ano aproximado da chegada ao Brasil), nome (pesquisa por sobrenomes e nomes, porém o registro da grafia não era tão fiel quanto nos dias atuais) e até mesmo pelo nome das cidades, países de origem e/ou destino das embarcações que faziam a travessia. Existem registros como relação de passageiros nos navios e também lista de imigrantes nas hospedarias localizadas nas cidades portuárias.

Felizmente, a mesma pandemia que distanciou e enclausurou pessoas, também abriu possibilidades de pesquisa *online* (via *e-mail* e busca em acervos disponibilizados na internet) e informações que no “pré pandemia” eram obtidas apenas presencialmente passaram a ser disponibilizadas em qualquer tela com acesso à rede mundial de computadores, bastou ir em busca delas. Existem grandes acervos sobre imigrantes disponíveis para consulta gratuita no site do Arquivo Nacional com sede no Rio de Janeiro e dos Arquivos Públicos de estados como Santos, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Informações ouvidas no contexto informal das rodas de conversa auxiliaram no direcionamento da pesquisa, mas não a dispensaram. O contrário também é válido, pois sem pesquisa, não haveria como recontar as histórias que já não se encaixavam mais, com lacunas ou confusas pela ação do tempo e do esquecimento. Da mesma forma, responder às indagações que não foram feitas a tempo de serem respondidas ou até mesmo (como foi o meu caso) trazer ao conhecimento de todos informações importantes que, até o momento,

eram desconhecidas. Portanto, para a realização deste trabalho, a pesquisa formal e informal foram desenvolvidas simultaneamente e complementando-se mutuamente.

A investigação dos materiais para compreensão da imigração, visando possibilitar a recontagem da história de minhas gerações anteriores, rendeu ricas descobertas culturais. Dentre as quais, destaco duas: a primeira foi encontrar o livro “Imigrantes poloneses no Brasil de 1891”, escrito por um padre polonês chamado Zygmunt Chelmicki. O sacerdote que veio ao Brasil para “verificar em que condições os imigrantes poloneses eram acolhidos em nosso país e encaminhados para as terras a eles destinadas e como depois se situavam social e economicamente (...)” (Chelmicki, 2010, p.16). Trata-se de um exemplar que descreve desde a viagem ao continente sul americano (tempo, tratamento e condições da viagem), chegada ao Brasil e a visita de algumas colônias onde os poloneses eram destinados.

“Caminhando pelas ruas da cidade (Rio de Janeiro), nas proximidades do cais ou becos malcheirosos, ao encontrar um ser parecido com pessoa humana, expressão doentia nas faces, rosto chupado, olhar anuviado, abatido e arrastando os pés com dificuldade, com roupa rasgada e na cabeça um boné surrado, nem pergunte quem é ele, de onde vem. Pode estar certo: é um imigrante polonês (...) No momento da nossa estada, encontravam-se lá cerca de 1700 emigrantes nossos (...) Vieram na esperança de sentir um pouco do ar da terra abandonada, trazida pelos navios, e também nutrir com eles a esperança de um retorno mais fácil. (...) tive a impressão de que a chegada deles ao Rio foi um ato de grande desespero” (CHELMICKI, 2010, p.107).

O segundo destaque, igualmente importante para a pesquisa, foi online, um site de árvores genealógicas alimentado com informações fornecidas por usuários de todo o mundo, este ajudou-me enormemente no preenchimento das lacunas sobre pessoas de gerações mais distantes e cujo contato havia, a muito, se perdido: o *family search*² (em português: *procura familiar*). Neste site, além de informações sobre as famílias, estavam disponíveis também materiais como documentos e registros históricos oriundos de livros de igreja e cartório, além de outros documentos de valor histórico da época, como jornais, informativos e documentos públicos e afins.

3 CONCLUSÕES

Ainda vivemos a pandemia, mas o momento agora é de esperança. Quando o vírus se espalhou pelo mundo, alarmando toda a população, a falta de informações e o receio do desconhecido afligiam grande parte da população. Atualmente, já temos conhecimento, vacina e uma lista de cuidados para evitar o contágio, mas ainda é precoce dizer que superamos o desafio.

Pessoalmente, esse período de recolhimento possibilitou o repensar e a curiosidade, que foram fundamentais para que a pesquisa sobre as origens da família surgisse e tomasse a proporção que tomou. As novas regras para evitar o contágio, em especial o distanciamento social, atrapalharam a pesquisa informal, mas não a impediram. Como em outras áreas sociais

² www.familysearch.org/pt/

(principalmente na educação) o uso de recursos tecnológicos aumentou as possibilidades de comunicação e conectividade possibilitando situações que até o momento eram inéditas. Isso me permite afirmar que a pandemia, grande geradora de tanta mudança, atrapalhou e ajudou na pesquisa, mas a contribuição positiva foi mais efetiva.

A pesquisa foi árdua, a investigação se mostrou ambígua, pois dependia da motivação intrínseca e da colaboração extrínseca, aliando os relatos informais à pesquisa documental histórica para verificação das informações. Contudo, a recompensa gerada fez jus ao esforço desferido para alcançar o objetivo.

“(…) cabe a cada um de nós a grata responsabilidade de passar adiante os ensinamentos, tradições e o legado que nos foi, com tanto sacrifício, transmitido. Conhecer de onde viemos e os desafios enfrentados pelos que nos antecederam é necessário para valorizar o que temos, reconhecer o que somos e fortificar nossos passos para o futuro. Isso forma a nossa identidade. Rever nossas raízes é importante para que possamos escrever a nossa própria história. Sabendo que nunca caminhamos sozinhos, pois cada um de nós representa toda a família quando assina o sobrenome. A árvore toda cabe dentro de uma pequena semente, cabe a nós fazê-la germinar” (WOSNIAK, 2021. p. 97).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHELMICKI, Zygmunt. **Imigrantes poloneses no Brasil de 1891**. Tradução de Sofia Winklewski Dyminski. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2010.

MALCZEWSKI, Zdzislaw. **Os poloneses e seus descendentes no Brasil: esboço histórico e situação atual da colônia polonesa no Brasil**. Disponível em <http://www.revistaprojecoes.com/pt/index.htm> Acesso em 4 abr. 2008.

WOSNIAK, Flávia. **Histórias de Polaco: Família Wosniak**. Curitiba: Ed. da Autora, 2021.
